



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PICOS  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**SAMIRA DE CÁSSIA DA COSTA**

**FANFICS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA TRABALHAR  
A ORALIDADE E LETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**PICOS**

**2024**

**SAMIRA DE CÁSSIA DA COSTA**

**FANFICS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA TRABALHAR  
A ORALIDADE E LETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

Projeto de Pesquisa, apresentado à disciplina Pratica de Pesquisa em Letras I do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí, Campus de Picos.

**Orientadora:** Profa. Ma. Lília Brito da Silva.

**PICOS  
2024**

# **FANFICS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA TRABALHAR A ORALIDADE E LETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Samira de Cássia da Costa<sup>1</sup>

Lília Brito da Silva<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A oralidade é uma prática social interativa que se encaixa nas diferentes situações presentes no nosso cotidiano, desde situações formais às informais. Ao adentrar no estudo da oralidade, entende-se que ela deve ser priorizada tanto quanto a escrita, pois a oralidade permite que o aluno compreenda as variações da língua e seus processos e aplicações. Além da oralidade, o letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita, envolve diversos graus de domínio e aborda todos os níveis de conhecimento da fala, da escrita e suas manifestações e, a partir disso, surge novas práticas de comunicação, sejam orais ou verbais. Por isso, este trabalho tem como objetivo apresentar o gênero fanfics como uma proposta para o professor trabalhar oralidade e letramento na sala de aula. No ensino de língua portuguesa, a utilização de gêneros textuais já utilizados pelos jovens, como as fanfics, torna o processo de aprendizagem muito mais proveitoso e eficiente, extraindo a imaginação e criatividade dos alunos. Diante disso, o presente trabalho busca analisar como o gênero fanfic pode contribuir com o ensino de oralidade e letramento na aula de língua portuguesa. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, observando como a oralidade e o letramento é abordado no livro didático, e a apresentação de uma sequência didática como estratégia que pode ser aplicada pelo professor na sala de aula, de forma que possa desenvolver os principais aspectos da oralidade e letramento dentro do gênero fanfic. Dessa forma, é possível aproximar os alunos e a língua portuguesa, tornando o aprendizado mais efetivo e didático. Ensinar a Língua Portuguesa requer conhecimento e uma boa estratégia de ensino. Portanto, mostrar para o aluno outras formas de aprender a oralidade e o letramento e torna-lo protagonista desse processo de aprendizagem estimula a sua capacidade de pensar, criar, produzir e compartilhar seus saberes adquiridos dentro e fora da sala de aula. Cada estudante carrega consigo uma bagagem cultural que pode ser transmitida no ambiente escolar e utilizar a língua como meio para isso é fundamental.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Oralidade. Letramento. Fanfic.

## ABSTRACT

Orality is an interactive social practice that fits into different situations present in our daily lives, from formal to informal situations. When delving into the study of oral communication, it is understood that it should be prioritized as much as writing, because oral communication allows the student to understand the variations of the language and its processes and applications. In addition to oral communication, literacy is a process of social and historical learning of reading and writing, involving different degrees of mastery and covering all levels of knowledge of speech, writing and their manifestations, and from this, new communication practices emerge, whether oral or verbal. Therefore, this work aims to present the fanfic genre as a proposal for teachers to work on oral communication and literacy in the classroom. In teaching Portuguese, the use of textual genres already used by young people, such as fanfics, makes the learning process much more profitable and efficient, drawing out the imagination and creativity of students. In view of this, this study seeks to analyze how the fanfic genre can contribute to the teaching of oral skills and literacy in Portuguese language classes. The study was carried out through bibliographical research, observing how oral skills and literacy are addressed in textbooks, and the presentation of a teaching sequence as a strategy that can be applied by teachers in the classroom, so that they can develop the main aspects of oral skills and literacy within the fanfic genre. In this way, it is possible to bring students closer to the Portuguese language, making learning more effective and didactic. Teaching Portuguese requires knowledge and a good teaching strategy. Therefore, showing students other ways to learn oral skills and literacy and making them the protagonists of this learning process stimulates their ability to think, create, produce and share their acquired knowledge inside and outside the classroom. Each student carries with them a cultural background that can be transmitted in the school environment and using language as a means for this is essential.

**Keywords:** Portuguese Language. Orality. Literacy. Fanfic.

## INTRODUÇÃO

Ao tentar promover a reflexão sobre a prática da oralidade, muitos professores encontram dificuldades em trabalhar através do conteúdo oferecido pelo livro didático pois o material didático foca em exercícios e atividades que, muitas vezes, se tornam difíceis de serem compreendidos pelos próprios alunos. Além disso, devido ao ambiente escolar oferecer um espaço maior à escrita, a oralidade é interpretada com menor relevância.

A oralidade é uma prática que envolve não apenas os processos sonoros e comunicativos, mas também os contextos socioculturais, a relação entre a fala e sua forma de propagação. Portanto, a oralidade é um ponto fundamental que deve ser explorado e estar presente no ensino da língua portuguesa.

O letramento é uma modalidade que envolve tanto os processos de leitura como de escrita. Esses processos de comunicação abordados no letramento fazem parte do cotidiano das pessoas – em casa, na escola, no supermercado, no trabalho. Portanto, a oralidade e o letramento são modalidades importantes e que se complementam, onde cada uma delas possui um arcabouço histórico e cultural, que juntos, ajudam na aprendizagem da língua portuguesa.

Ademais, as tecnologias e os recursos digitais trouxeram novos fatores significativos para o ensino da oralidade e letramento, o uso das fanfics, gêneros textuais comuns utilizados pelos jovens para retratar filmes, séries, animes e demais meios de entretenimento.

Esse trabalho tem como objetivo analisar e investigar a utilização das fanfics como uma forma de dinamizar e estudar a oralidade, ou seja, incluir gêneros textuais orais na aula de língua portuguesa. Além disso, será apresentada uma proposta de intervenção para desenvolver o gênero fanfic dentro da sala de aula, permitindo que os alunos possam produzir e compartilhar suas produções.

Na proposta, inicialmente, será escolhido o tema da fanfic. Em seguida, cada aluno deve escolher um capítulo do seu livro ou série favorita para produzir a fanfic, ou seja, produzir uma nova história, acrescentando ou retirando personagens, colocando no texto aquilo que o aluno gostaria de mudar naquela história – permitindo que a fanfic seja produzida de acordo com a criatividade. Ao finalizar o texto, cada aluno deve compartilhar de forma oral, contando os detalhes para os colegas.

A pesquisa foi realizada através da análise do livro didático, explorando o conceito do gênero textual estudado, por meio de pesquisas das fanfics mais produzidas e acessadas pelos próprios estudantes em sites e redes sociais. A metodologia a ser aplicada na referida pesquisa é a de cunho bibliográfico, e terá como fontes teóricas livros e artigos que abordam acerca do assunto. Os autores a serem estudados para essa pesquisa serão: Marcuschi (2001), Mollica (2003), Bortoni- Ricardo (2005) e Kleiman (1995), entre outros.

Percebemos que o gênero textual fanfic pode ser incluso no ensino da oralidade de forma significativa por meio da proposta de intervenção abordando as fanfics, seu público-alvo, como se propaga e a sua contribuição para o estudo da oralidade na língua portuguesa. Para isso, foi necessário uma pesquisa e discussão sobre o conceito de oralidade, como ela é ensinada e como ela favorece a aprendizagem do aluno. Por fim, fizemos o estudo sobre a fanfic, qual faixa etária ela mais atinge, por quais meios de comunicação ela mais se propaga e como ela pode ser inclusa dentro da oralidade.

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1.1 O Ensino da Oralidade na sala de aula

No contexto educacional, o ensino da oralidade é visto apenas como um conteúdo que ensina os alunos a falarem seu idioma corretamente. Entretanto, o conceito de oralidade vai muito além disso, é ensinar como ela pode ser aplicada nas diversas situações comunicativas, evitando priorizar apenas o lado gramatical.

O ato do “falar” é algo construído por cada indivíduo dentro do seu contexto social. Por isso se diz que a língua não é estática, ela se modifica e se adequa aos contextos nos quais é utilizada. A oralidade ganha a sua importância dentro da sala de aula, principalmente porque, a norma culta não é a única linguagem utilizada no cotidiano. Diante disso, pode-se dizer que, no ensino de Língua Portuguesa, o estudo da oralidade é tão importante quanto a gramática, pois é através da oralidade que acontece o processo de comunicação verbal, dentro das suas múltiplas variações.

Vale ressaltar, ainda, que para que se desenvolva as relações na sociedade, é importante que haja a comunicação (seja verbal ou não verbal, mista, coloquial) pois é através dela que se manifesta os diferentes modos de pensar, de conviver e aprender em sociedade. No mundo, existem diversos países ágrafos, ou seja, que não possuem um código em forma de escrita. Entretanto, a oralidade não se sobressai em relação à escrita e vice-versa. As duas se complementam e fazem com que o processo comunicativo ocorra.

Diante de um país que apresenta uma variedade de espaços culturais, sociais e históricos, a oralidade se manifesta a partir dessa interação presente no cotidiano das pessoas. Como afirma Marcuschi (2001) da linguagem formal à informal, nos

campos e cidades, nas aldeias e ambientes diversos, a oralidade é vista com um olhar diferente que se aplica aos contextos de uso.

A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora: ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos vários contextos de uso (MARCUSCHI, 2001, p. 21).

Ademais, os gêneros orais surgem para serem utilizados por diversas comunidades de falantes e em contextos específicos e não apenas em textos encontrados no livro didático. Travaglia (2007) afirma que a oralidade pode ser utilizada em várias atividades humanas, tais como:

“as conferências, as comunicações científicas, as notícias para jornais falados no rádio e na TV, as peças de teatro, as telenovelas, os esquetes humorísticos e estes é que serão considerados gêneros orais e não a simples oralização de qualquer texto.” (Travaglia, 2007, p. 5).

As experiências vividas pelo indivíduo são fundamentais para a construção do seu senso crítico e, nessa temática, a prática da leitura se torna imprescindível. É através dela que o aluno consegue compreender e formular suas opiniões e, incluindo a oralidade, ser possível expressar aquilo que se pensa. Craveiro (2004, p. 308) explicita:

“(...) a leitura é um ato realizado por um sujeito que pensa que traz em si sentimentos, crenças, valores, concepções construídas ao longo de suas experiências com os outros e com os objetos.”

Dessa forma, a leitura aprofundada e constante, juntamente com a oralidade, ensinam o aluno a usar argumentos consistentes, que realmente fazem a diferença e o torna capaz de opinar sobre inúmeros assuntos, trazendo transformação para a sociedade.

A oralidade é uma prática presente no cotidiano do ser humano desde o seu nascimento. Essa etapa se torna fundamental na vida do estudante pois, é partir daí, que se inicia os próprios questionamentos sobre identidade, respeito e conhecimento que predominam dentro daquele ambiente diversificado. A partir dos anos iniciais, a criança inicia o processo de aprendizagem da fala através da influência familiar e, com isso, ela aprende a se comunicar já com base na sua cultura, nos seus costumes.

Ademais, associar o ensino da oralidade com a família é fundamental para a construção de identidade, saberes e, até mesmo, para o respeito com as demais culturas que a criança irá conhecer dentro e fora do ambiente escolar. Aprender a oralidade desde a infância desenvolve na criança a capacidade de reconhecer as coisas que fazem parte do seu dia, como um desenho favorito, um livro de histórias que já foi contado pelos pais ou professora.

Ao adentrar em um ambiente escolar, percebe-se que, a cada dia, a forma como os estudantes se comunicam se torna cada vez mais atualizada. Com o passar do tempo, as pessoas têm contato com outras culturas, ambientes e hábitos totalmente diferentes que influenciam diretamente na construção do seu presente futuro.

A escrita e a fala praticados tanto na escola quanto fora dela apresentam, cada uma, um objetivo voltado para cada situação comunicativa. Como caracteriza Marcuschi:

São os usos que fundam a língua e não o contrário, defende-se a tese de que falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação (MARCUSCHI, 2001, p.9).

O conhecimento sobre a oralidade faz com que o aluno se torne um comunicador consciente, que sabe conhecer e compreender a sua própria identidade e, até mesmo, se integrar em um sistema comunicativo, aprendendo também a respeitar a variedade linguística presente em seu meio social.

## 1.2 O Letramento

O letramento possui um arcabouço histórico e rico muito utilizado no contexto social da vida cotidiana. Seja na escola, no trabalho ou qualquer atividade intelectual, o letramento possui seus objetivos e ênfases diferentes. Marcuschi (2001, p. 25) destaca que:

O letramento envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto até uma apropriação mais profunda, como o indivíduo que participa de eventos de letramento.

Ademais, letramento é uma modalidade de uso da língua diferentes. Marcuschi (2010, p. 26) afirma que a escrita é um modo de produção textual para fins comunicativos e pode se manifestar através de escrita alfabética, ideográfica ou seja, trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala. Já o letramento é uma modalidade que não se baseia na escrita gráfica em si, mas nas variadas formas de escrita presentes no cotidiano.

A escrita seria um modo de produção textual- discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica, embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (...) trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala.

Cabe ressaltar que o letramento é uma prática indispensável, chegando a ser considerado um “*status*” mais alto, simbolizando desenvolvimento, educação e poder. Entretanto, o letramento não é superior à oralidade e vice versa, porque ambas apresentam características próprias, permitem a construção de textos coerentes e coesos, a utilização da linguagem em situações formais e informais, variações estilísticas, sociais e outras. Portanto, é importante entender que a oralidade tem uma raiz cronológica, que antecede à escrita, mas isso não torna uma prática superior à outra.

Além disso, as relações entre o letramento e o contexto devem existir, permitindo o surgimento de novas expressões, gêneros textuais e terminologias típicas. Marcuschi destaca como o letramento é imprescindível nos contextos cotidianos:

(...) Não resta dúvida de que a leitura e escrita é uma prática comunicativa interessante e proveitosa em muitos sentidos. Há o jornal e a revista para serem lidos. Há cartões e cartas pessoais para serem escritos. Há cheques para assinar, contas a fazer. Há historinhas a contar antes de dormir (...) (MARCUSCHI, 1995, p. 122)

O letramento é uma modalidade que abrange os diversos contextos comunicativos, não levando em consideração apenas aquele que escreve, mas sim quem entende e, de certa forma, inclui a linguagem no dia a dia. Com o surgimento

de diversos gêneros textuais, se torna cada vez mais fácil trazer esses gêneros e utilizá-los, seja na escola, em casa, no trabalho, na faculdade.

Cabe destacar que o letramento também está relacionado às práticas sociais da leitura e escrita, visto que o letramento apresenta aspectos históricos e culturais construídos ao longo do tempo. Tfouni (1995, p. 9-10) afirma:

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas.

De acordo com Soares (1998), o letramento possui duas dimensões: a individual, que é um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas, como a capacidade de transmitir ideias e a social, entendendo o letramento como um fenômeno cultural, social e linguístico.

O letramento é um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita, envolve diversos graus de domínio (desde o mínimo até máximo), ou seja, esse conceito aborda todos os níveis de conhecimento da fala, da escrita e suas manifestações e, a partir disso, surge novas práticas de comunicação, sejam orais ou verbais.

### **1.3 As Fanfics**

O gêneros textuais são diferentes tipos de enunciado utilizados pelos falantes da língua portuguesa. Eles são imprescindíveis para a comunicação humana e estão presentes a cada momento do cotidiano, seja telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem , aula, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, etc. Ou seja, cada gênero textual possui uma função para ser desempenhada em determinado contexto comunicativo. Marcuschi (2002, p. 25) afirma:

Gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos.

O gênero ficção é um dos gêneros que mais atraem o público juvenil no país e que mais são produzidos pela indústria cinematográfica. Nas plataformas de filmes, séries e livros digitais, a cada dia, surgem novas histórias ficcionais que chamam a atenção do seu público. Pelisoli (2008) refere-se à fanfic como:

(...) uma forma de interpretação do leitor da obra original, e mostra também que apesar de a fanfiction não ser um texto original, ela é um mundo de informações sobre determinada obra a partir da visão e imaginação de seu ficwriter. Ao ler o texto original o escritor de fanfiction vai “[...] produzindo sentidos sobre os sentidos já produzidos pelo autor [do texto original]” (**ALMEIDA; KARHAWI; POSSARI, 2010**, p. 2).

As primeiras manifestações das fanfics surgiram na década de 30, quando o grupo de fãs chamado “fandoms”, que significa grupo unido, que discutiam sobre livros, filmes, desenhos e seriados que mais apreciavam. De acordo com Vargas (2005), a união desses fãs para discutir sobre essas histórias foram tomando cada vez mais espaço nos Estados Unidos.

Essas publicações eram editadas de forma caseira, em pequenas tiragens e vendidas apreço simbólico ou mesmo distribuídas gratuitamente nos encontros dos fandoms, que se tornaram mais tarde verdadeiras convenções de fãs nos Estados Unidos. (VARGAS, 2005, p.127)

Ao finalizarem a leitura de seus personagens favoritos, muitos leitores aguardam curiosamente pelas próprias edições, justamente para entender qual serão os próximos papéis assumidos dentro das tramas. Diante disso e, pensando como gostariam que a história continuasse, eles criam as chamadas fanfictions, fanfics, ou ainda apenas fics, produzidas com base na obra original ou envolvendo outras obras. Geralmente, ocorre uma associação entre os personagens, o enredo, o ambiente, o contexto da trama, formando uma só história.

Essas fanfics são produzidas sem nenhuma intenção comercial, elas servem basicamente como uma diversão para os fãs, que usam a imaginação para produzir suas próprias histórias. Essas histórias ficcionais ficaram cada vez mais conhecidas quando, em 1967, teve o cancelamento da série “Jornada nas Estrelas” (Star Trek), pois muitos fãs sentiram falta da série e resolveram escrever a continuação da história.

Um mecanismo fundamental para a propagação das fanfics é o uso da internet. Através dela, muitos fanáticos criaram blogs, páginas e canais para conseguir divulgar suas fanfics e até mesmo acessar as histórias criadas por outras pessoas. No Brasil, as maiores referências para a produção de fanfics são as obras: “Harry Potter” (1997-2007), da autora J. K. Rowling e “Saga Crepúsculo” (2005-2008), da autora Stephenie Meyer. Essas duas obras são as mais admiradas pelo público jovem e adultos e, hoje, na íntegra, são alvo das grandes produções de fanfics.

Produzir fanfic é uma maneira de usar a criatividade, liberdade e conhecimento para criar cenas sobre aqueles personagens. É entender a história verdadeira e, a partir dela, saber imaginar e criar cenários, novos personagens e ambientes que, juntos na história, se complementam e preenchem as lacunas que deixaram dúvida e curiosidade na mente dos leitores.

#### **1.4 A importância do gênero fanfic no ensino da oralidade e letramento**

No decorrer do ensino de língua portuguesa, a utilização de gêneros textuais permite que os estudantes conheçam a amplitude desses gêneros e onde eles estão presentes no seu cotidiano. Diante disso, se torna muito mais prazeroso incluir, dentre a grande variedade de gêneros, aqueles mais utilizados pelos jovens na atualidade, como as fanfics. Além disso, de acordo com a BNCC, trabalhar os gêneros textuais é uma habilidade que precisa ser utilizada pelo professor na aula de língua portuguesa. A habilidade EF69LP07, da BNCC, consiste em:

(...) produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica (...)

Ao propor o estudo e produção textual com base no gênero fanfic, o aluno, a partir daí, poderá usar a imaginação e individualidade para produzir a sua própria história. Ademais, em uma atividade que envolve gênero textual, o aluno, ao mesmo tempo, irá aprender fazendo leitura de livros que ele gosta, interpretar e fazer questionamentos sobre os fatos ocorridos dentro da história. Diante disso, ele desenvolverá a habilidade de contextualizar e relacionar fatos da história original

dando uma continuidade com novos personagens, cenários e acontecimentos criados por ele.

Ler e produzir as fanfics na sala de aula faz os alunos se sentirem livres para estudar os livros e séries que gostam e seguros para reescreverem a história. Porém, com um novo olhar, sem medo de julgamentos, respeitando sempre o senso crítico entre os colegas. Outrossim, os personagens criados expressam aquilo que o interlocutor pensa em relação a alguns acontecimentos ocorridos na vida real dos autores.

Além de ser uma diversão para quem escreve, as fanfics proporcionam para os alunos, ao mesmo tempo, conhecimento de mundo, curiosidade e contato com gêneros textuais diferentes, que se entrelaçam e são necessários para o estudante de língua portuguesa.

Dentro da oralidade, quem escreve precisa de espaço para expor o que pensa. Para os jovens, ter um ambiente virtual que proporcione liberdade para expor aquilo que se pensa é fundamental. Diante disso, entender que a sala de aula também se torna um ambiente que proporcione essa liberdade ao aluno faz com que ele enxergue a escola como um espaço acolhedor, que não se prende apenas ao ensino da língua, mas também ao desenvolvimento da sua capacidade de pensar, imaginar e produzir.

O letramento, por sua vez na BNCC está relacionado ao contato da criança com as variadas práticas de leituras nos diversos contextos sociais e que na escola, primordialmente nas séries iniciais (1º e 2º anos), essas práticas serão consolidadas e ampliadas. Aliás, a aprendizagem da leitura e da escrita proporciona aos alunos algo novo e incrivelmente transformador, pois, desenvolve suas possibilidades de construir e adquirir conhecimentos nos diversos componentes, através da inserção dos estudantes na cultura letrada, além de, participar autonomamente e diligentemente na vida social (BRASIL, 2017).

Ademais, a inclusão do gênero fanfic na sala de aula também se torna positiva devido ao forte incentivo de leitura e escrita dos alunos. Aplicando esse gênero com a oralidade e letramento, o estudante utiliza a sua criatividade e se proporciona escrever e, até mesmo, dialogar com seus colegas, tanto na sala de aula quanto nas próprias redes sociais, enriquecendo o seu conhecimento.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oralidade e o letramento são duas das práticas de linguagem que compõem a BNCC e a utilização de gêneros textuais, como as fanfics, é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento da leitura tanto individual quanto em sala de aula. Uma pesquisa bem estruturada necessita do estudo e análise do tema difundido. Esse trabalho traz uma análise da importância do gênero textual fanfic dentro do ensino da oralidade e letramento, suas contribuições e aspectos para o ensino da língua portuguesa.

### 2.1 Análise do Livro Didático

A primeira parte da análise foi realizada no livro didático: “Português Linguagens”, do 6º ano, dos autores William Cereja e Thereza Cochar. De início, o livro apresenta um texto em quadrinhos, com o objetivo de expor para o aluno uma das diferentes linguagens presentes no cotidiano:

Imagen 01



(Folha de S. Paulo, 3/8/2007.)

Imagen 02



(Angeli. *Sangue bom*. São Paulo: Devir/Jacarandá, 2000. p. 37.)

Essas charges são colocadas no início do capítulo para que, ao fazer a leitura, o leitor entenda que a oralidade não se encaixa apenas dentro de uma situação formal, mas também da informal e em várias outras situações do cotidiano.

Esse diálogo presente na charge propõe uma quebra de padrões existentes na sociedade, ou seja, que existe uma única forma de falar.

É importante destacar que, a partir desses textos presentes no capítulo, o professor pode propor aos alunos atividades que podem ser feitas dentro da sala de aula, de forma coletiva, como por exemplo, a realização de debates sobre os textos apresentados. Essa proposta permite que todos os alunos possam expor suas opiniões, concordando ou discordando, mudando de ideia, reformulando suas opiniões e aprendendo de forma educativa. Além disso, como afirmam Dolz e Schneuwly (2004), o debate configura-se como “lugar de construção interativa – de opiniões, de conhecimentos, de ações, de si –, um motor de desenvolvimento coletivo e democrático” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 216).

Ademais, não há que se falar em comunicação sem incluir a oralidade e o letramento. O livro trata não apenas do processo comunicativo de uma língua, mas de várias. Entrando nesse contexto, é possível para o professor explorar, juntamente com seus alunos, como é difundida a comunicação oral nos diferentes grupos, povos e realidades e fazer um estudo acerca das características do letramento presentes nesse diálogo da charge.

Soares (2020) afirma que o letramento não significa a pessoa ser culta, letrada, mas conseguir alfabetizar, ler e escrever em um contexto em que a leitura e a escrita façam parte da vida do aluno. Trazendo a fala do Soares para a charge, percebe-se que a imagem 01 e a imagem 02 retratam sobre o letramento e como cada indivíduo utiliza essa modalidade em seu cotidiano. Logo, o docente pode pedir que os alunos reproduzam um diálogo acrescentando características da sua própria linguagem.

## 2.2 Sequência Didática

A sequência didática apresentada a seguir é um conjunto de atividades planejadas por etapas e interligadas com o intuito de auxiliar e facilitar a didática do professor em sala de aula. Essa sequência aborda o gênero fanfic, no qual o aluno irá desenvolver as habilidades da leitura, escrita e oralidade através da produção textual. Além disso, essa aula busca explorar a criatividade e o senso crítico do discente fazendo com que o aluno atribua um novo olhar para o texto de acordo com a sua construção de conhecimento.

## MODELO DE ROTEIRO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa
<b>Tema:</b> Produção de textos do gênero fanfic
<b>Duração:</b> 2h/aula
<p><b>Séries:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar o gênero fanfic como estímulo à imaginação e criatividade;</li> <li>• Desenvolver o letramento através da produção textual;</li> <li>• Promover a comunicação oral através da apresentação das fanfics criadas.</li> </ul>
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do gênero fanfic (conceito, características e estrutura da fanfic);</li> <li>• Exposição dos livros/séries com maior número de fanfics criadas (“Harry Potter” (1997-2007), da autora J. K. Rowling e “Saga Crepúsculo” (2005-2008), da autora Stephenie Meyer);</li> <li>• Escolha de obra, filme ou série para a criação da fanfic;</li> <li>• Leitura e produção textual da fanfic;</li> <li>• Apresentação oral das histórias criadas para a turma.</li> </ul>
<p><b>Metodologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1ª Parte – Leitura para conhecimento das características típicas do gênero;</li> <li>• 2ª Parte - Produção escrita do gênero de acordo com a sua estrutura textual;</li> <li>• 3ª Parte – Apresentação do trabalho a turma, destacando as principais características atribuídas a história.</li> </ul>
<p><b>Recursos didáticos:</b></p> <p>Datashow, quadro branco, piloto, apagador e notebook.</p>
<p><b>Desenvolvimento da aula:</b></p> <p>Inicialmente, será apresentado à turma o gênero textual fanfic (o conceito, as características, o objetivo da fanfic e sua estrutura). Em seguida, para a turma ter mais contato com esse gênero, o professor deve apresentar alguns livros e séries com o maior número de fanfics produzidas (“Harry</p>

Potter" (1997-2007), da autora J. K. Rowling e "Saga Crepúsculo" (2005-2008), da autora Stephenie Meyer;

Para realizar atividades didáticas em sala, é necessário explorar o gênero trabalhado. Diante disso, pode ser sugerido que os alunos pesquisem e leiam algumas fanfics já criadas, a fim de analisar as características sociocomunicativas do gênero. A partir dessas pesquisas, os alunos irão escolher um livro, filme ou serie que mais gostam para criar a fanfic.

Após conhecer a fanfic, os alunos irão produzir seus textos, acrescentando um novo enredo, com personagens e novos cenários, tornando o texto um espaço interativo e colaborativo para o aluno. Por fim, cada aluno irá compartilhar com a turma o seu texto, fazendo da sala de aula um ambiente proveniente de aprendizados, experiências e protagonismo. Durante as apresentações, o professor pode fazer intervenções nos pontos destacados pelos alunos, trazendo novas ideias para as próximas produções textuais.

Ao trabalhar um gênero textual, é fundamental familiarizar os alunos com o conteúdo. Trabalhando a oralidade e o letramento em sintonia com fanfics, é possível aprender a língua portuguesa através de gêneros já existentes no cotidiano pois, ao produzir um texto, os alunos utilizam uma gama de conhecimentos linguísticos, gramaticais, textuais e culturais. O letramento abre um espaço comunicativo, explorando aspectos cognitivos, lexicais e interacionais.

A oralidade envolve a prática discursiva, que é outra modalidade que abre espaço de fala ao aluno. A produção de fanfics e a socialização de cada história criada são alternativas eficazes que exigem do aluno a busca pela leitura, a curiosidade pela pesquisa e a capacidade de produzir um texto coerente, que possua características próprias de um gênero.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão abordada nesse estudo mostrou que a oralidade e o letramento sendo abordados dentro de um gênero textual revela como a língua portuguesa pode ser ensinada através de diversas vertentes e, principalmente, que é possível tornar o aluno um protagonista nesse processo de aprendizagem.

Ademais, estimular a curiosidade do aluno para pesquisar, imaginar, escrever e compartilhar torna a escola um meio cada vez mais propenso de conhecimento, descobertas. É importante relembrar que todas as modalidades da língua portuguesa são importantes e devem ser abordadas em sala.

Além disso, a família também é uma mediadora para o aluno, pois é desde a infância que a criança conhece e vai construindo a sua identidade, seus costumes e crenças e deve aprender a respeitar as diferentes variedades linguísticas presentes dentro e fora do cotidiano.

Dar espaço à imaginação dos estudantes permite que o ambiente escolar se torne mais propenso à troca de saberes, à construção de novas opiniões, pontos de vista e, principalmente, enxergar a língua portuguesa como algo que vai além do ensino da norma culta.

Trabalhar a oralidade em sala de aula é uma tarefa, muitas vezes, desafiadora para o professor. Entretanto, incluir as práticas de linguagem juntamente com gêneros, histórias, filmes e dentre outros recursos torna esse ensino mais dinâmico, principalmente com a participação dos alunos.

Assim, espera-se que novos estudos sejam construídos acerca dessa temática, enriquecendo o campo de estudo, gerando maiores conhecimentos, ajudando a melhorar o ensino da oralidade e o letramento.

## REFERÊNCIAS

Fanfiction: uma escrita criativa na web. **SCIELO**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/bfprW4R7gL9JL7swCZ7hWxs/#>. Acesso em: 23 maio 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **DA FALA PARA A ESCRITA: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL: Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/lingua-portuguesa-no-ensino-medio> campos-de-atuacao-social-competencias-especificas-e-habilidades. Acesso em: 23 maio 2024.

DA SILVA, Aldenize Melo ; PINHEIRO FERREIRA, Benedito De Jesus . PERSPECTIVAS DA BNCC SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA A PRÁTICA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NAS SÉRIES INICIAIS. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conbrale/2022/ebook01/TRABALHO COMPLETO EV180 MD5 ID1069 TB162 11112022172410.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

DE LUCENA, Josete Marinho *et al.* O ensino da produção de textos escritos na Educação Básica: relato de uma prática com o gênero charge. **Revista Educação Pública**, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/7/o-ensino-da-producao-de-textos-escritos-na-educacao-basica-relato-de-uma-pratica-com-o-genero-charge>. Acesso em: 08 dez. 2024.

FARENCEANA, Gessélda Somavilla . Letramento: considerações históricas e conceituais.. Disponível em: [http://w3.ufsm.br/desireemroth/images/stories/fruit/pdf/Gessida\\_Letramento\\_consideraes\\_historicas\\_e\\_conceituais\\_pdf.pdf](http://w3.ufsm.br/desireemroth/images/stories/fruit/pdf/Gessida_Letramento_consideraes_historicas_e_conceituais_pdf.pdf). Acesso em: 11 dez. 2024.

SOARES, Magda . NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSzfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2024.

DA COSTA, Adriano Ribeiro. GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS: AFINAL DE CONTAS, DO QUE SE TRATA?. **Revista ProLíngua**, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/13551/7704>. Acesso em: 06 jan. 2025.